

## Renda média brasileira aumenta, mas cresce menos que em outros países

A renda per capita de 2010 foi de US\$ 10.894 e, em 2002, era de US\$ 7.457. Apesar disso, o Brasil ficou para trás e cresceu menos que a Rússia, China e Índia.

Um estudo do desempenho da economia brasileira em comparação com a de outros países deu uma dimensão mais precisa dos avanços registrados nos últimos anos, mas também de oportunidades desperdiçadas pelo Brasil.

Qual é a renda média do brasileiro? A renda per capita ajuda a saber o grau de desenvolvimento de uma região. Somando toda a produção da economia e dividindo pelo número de habitantes, a renda do brasileiro em 2010 foi de US\$ 10.894. Em 2002, era de US\$ 7.457.

Mas, em relação ao resto do mundo, o Brasil ficou pra trás. A renda per capita cresceu menos que em outros países com economias parecidas com a nossa.

O Brasil caiu cinco posições (de 66 para 71), enquanto a Rússia subiu nove posições (de 59 para 50), a China, 22 (de 116 para 94) e a Índia, sete (de 133 para 126).

“A renda do Brasil aumentou, mas no mundo, o conjunto de países do mundo, a maior parte deles, tiveram crescimento de renda per capita maior que no Brasil”, explica o responsável pela pesquisa.

O estudo é do professor Reinaldo Gonçalves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele usou números oficiais do IBGE, ONU e FMI. E também comparou o desempenho da economia brasileira com o resto do mundo.

Durante os oito anos do governo do presidente Lula, o PIB - a soma de tudo que é produzido pela economia - aumentou 4%. Abaixo da média mundial, que no período foi de 4,4%.

E o estudo analisou o crescimento do PIB no governo Lula em relação aos outros 28 presidentes brasileiros depois da proclamação da República. Com crescimento de 4%, Lula ficou em 19º lugar, à frente de Fernando Henrique, que ficou em 26º. E atrás de José Sarney (16º) e Itamar Franco (13º).

O responsável pela pesquisa afirma que para mudar esse quadro, o Brasil precisa apostar em novos setores da economia: “O que a gente tem que fazer é uma economia mais diversificada e menos foco em pré-sal, mineração e agronegócio e aí os bilhões de reais em subsídios que são dados pra esse setor que têm que ser redirecionado pra outras áreas”, explica.